



SOCIEDADE PONTO VERDE

recicla

ANO 2 | N.º 9 | TRIMESTRAL | SETEMBRO • OUTUBRO • NOVEMBRO 2006 1€



A Brisa criou um conceito de auto-estrada da cor dos seus sonhos. Uma auto-estrada onde chegar em segurança é mais importante do que chegar depressa. Uma auto-estrada onde o cuidado colocado no projecto do traçado, e na escolha dos materiais, foi levado à exaustão. Uma auto-estrada onde o desenvolvimento tecnológico teve sempre a máxima prioridade. Uma auto-estrada com uma sinalética útil, para que os utentes possam viajar com maior segurança. Uma auto-estrada que liga Portugal de Norte a Sul, de Este a Oeste. Uma auto-estrada que contempla áreas de repouso e um serviço de assistência em viagem. Uma auto-estrada onde tudo foi pensado ao mais ínfimo detalhe. E o resto é paisagem.



Com a Brisa, você vai longe.



Viaje tranquilo.



“Sociedade Ponto Verde, bom dia”

Pela entrada da Rua João Chagas ou ouvindo um “Sociedade Ponto Verde, bom dia” num afável sotaque brasileiro, somos “recebidos” na SPV. Diariamente chegam telefonemas, correspondência e visitantes, com dúvidas, questões, oportunidades, projectos e interesses vários, aos quais a equipa da Sociedade Ponto Verde dá resposta com empenho e dedicação.

E há 10 anos que assim é!

Há 10 anos que a SPV aposta numa equipa forte e coesa, capaz de corresponder às necessidades dos seus clientes, parceiros e fornecedores. Durante uma década estabeleceram-se objectivos, atingiram-se metas, superaram-se obstáculos e deu-se um passo mais além. A Reciclagem entrou nos lares portugueses e a Sociedade Ponto Verde orgulha-se de ter dado um valioso contributo para esta alteração de atitudes.

A SPV cresceu graças à sua equipa, os seus colaboradores, accionistas, embaladores, sistemas municipais, autarquias, fileiras, recicladores, operadores de recolha, o consumidor... Ao longo da última década foram estes os elementos que motivaram a SPV e que a conduziram aos resultados alcançados.

Este aniversário, a SPV deseja comemorá-lo consigo e garantir que vai estar connosco nos próximos anos, que com o empenho de todos, serão decerto anos de sucesso!

A Equipa SPV

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Edifício Infante D. Henrique
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dtº
1495-764 Cruz-Quebrada
Dafundo • Portugal
Telef.: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
N.º de Atendimento ao Cliente
Verdoreca: 808 10 20 21
Atendimento ao Cliente:
Embalador: 21 010 24 90
Fax emb/Verde; 21 010 24 98
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt
Linha Ponto Verde:
808 500 045

DIRECTOR

Luís Veiga Martins

DIRECTORA ADJUNTA

Teresa Cortes

EDIÇÃO, REDACÇÃO, DESIGN E PUBLICIDADE

XMP - Gestão de Meios de Comunicação, LDA
Av. de Roma, 16-5.º Esq.
1000-265 Lisboa
Telef.: (+351) 21 845 91 00
Fax: (+351) 21 845 91 09
www.xmp.com.pt
xmp@netcabo.pt

GRAFISMO

Sara Rocio

TIRAGEM

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

215010/04

ICS

124501

10 Anos

Reciclacontém

3º Congresso Pro Europe

As 27 organizações europeias de gestão de resíduos de embalagens, congéneres da Sociedade Ponto Verde (SPV), reunidas em Paris no 3º Congresso Internacional da Pro Europe querem que a reciclagem seja uma prioridade europeia

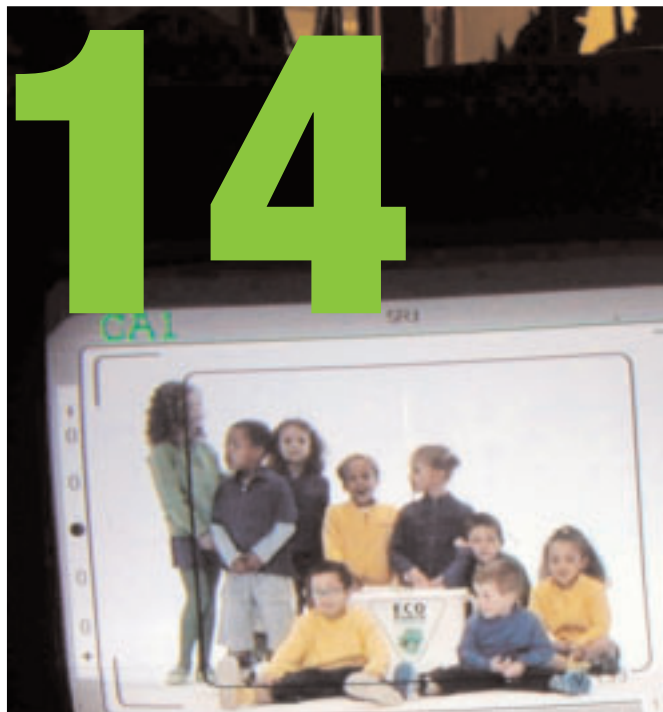
PÁGINA 30

10 Anos

A aposta nos mais "piquenos"

A Sociedade Ponto Verde tem vindo a desenvolver, nos últimos anos, diversas campanhas televisivas com as crianças como protagonistas.

PÁGINA 12



10 Anos

Verdoreca a crescer

O objectivo do VERDORECA é que cada estabelecimento seja não só um "ponto de consumo", mas também um "ponto de recolha" de embalagens usadas.

PÁGINA 18

18



10 Anos

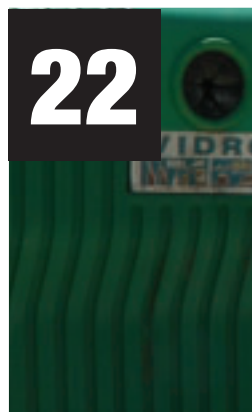
Entrevista a fundadores da SPV

Marcel de Botton, presidente da Logoplaste, e António Barral, presidente da Comissão Executiva da SPV, numa conversa com a Recicla, explicam como ajudaram a fundar a Sociedade Ponto Verde e fazem um balanço dos dez anos de actividade, com os olhos também postos no futuro da reciclagem em Portugal.

PÁGINA 16



22



Reciclagem a subir

As retomas de embalagens usadas subiram 15% nos primeiros nove meses deste ano, face ao período homólogo de 2005.

PÁGINA 22

Corrida aos Automóveis Ecológicos

A principal revista francesa de economia, a Capital, não ficou indiferente à evolução do mercado dos automóveis ecológicos e publica, no seu último número, um dossier especial de 22 páginas sobre a corrida dos fabricantes aos automóveis amigos do ambiente.

PÁGINA 28

10
Anos

Comunicar a Reciclagem

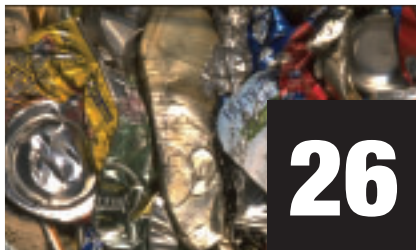
Desde o início, a Sociedade Ponto Verde percebeu a importância do contributo da comunicação para alcançar os seus objectivos. Várias iniciativas foram já desenvolvidas, com o objectivo de sensibilizar os portugueses para a necessidade de separarem as embalagens usadas.

PÁGINA 12

Dossier: Metal

Diariamente, dezenas de embalagens passam pelas nossas mãos, muitas delas feitas com aço ou alumínio reciclados.

PÁGINA 26



26

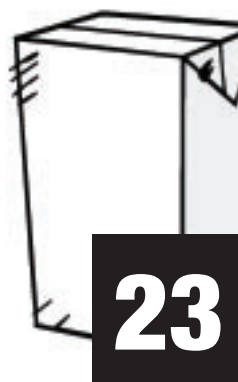


10
Anos

Uma década a Reciclar

"Ponto Verde vai chegar a Portugal", anunciava em Setembro de 1996 o jornal Diário Económico. Dois meses depois, a 19 de Novembro, tinha início um percurso de dez anos que já levou a reciclagem até aos lares da maioria dos portugueses.

PÁGINA 6



ECAL, no Azul ou no Amarelo?

Todos os esforços estão reunidos no sentido de harmonizar as regras de deposição das embalagens de alimentos líquidos em todo o país.

PÁGINA 23

Sociedade Ponto Verde nasceu em Novembro de 96

10 anos a Reciclar

“Ponto Verde vai chegar a Portugal”, anunciava em Setembro de 1996 o jornal Diário Económico. Dois meses depois, a 19 de Novembro, tinha início um percurso de dez anos que já levou a reciclagem até aos lares da maioria dos portugueses. Foi um caminho feito sempre em crescendo, alicerçado em objectivos muito claros, com as metas europeias de reciclagem no topo das prioridades.

Depois de superadas com distinção as metas de 2005 pela SPV, é tempo de pensar em 2011 e nas novas exigências. Hoje, como há dez anos, os desafios persistem. Nesta edição especial, em que se celebra o 10º aniversário da SPV, a Recicla faz um balanço destes dez anos de actividade, com depoimentos de responsáveis ligados ao Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), sem perder de vista o futuro da reciclagem em Portugal.

- 1** Que balanço faz destes dez anos de actividade da Sociedade Ponto Verde?
- 2** Como perspectiva o futuro da separação e da reciclagem em Portugal?

Em Março de 1997, a edição nº 0 da Recicla, na altura o Boletim de Informação da Sociedade Ponto Verde, anunciava: “A Ponto Verde já está em marcha, com o início das operações preparatórias tendentes à implementação do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens. Os Órgãos Sociais da Ponto Verde já estão constituídos e em plena actividade, bem como a sua estrutura operativa que, desde o passado mês de Fevereiro, se encontra instalada em Linda-a-Velha”. Não havia tempo a perder, depois de em Novembro de 1996 um grupo de 140 accionistas, composto por fabricantes de embalagens e material de embalagens, embaladores e distribuidores, ter decidido “lançar mãos à obra” e criar a Sociedade

Ponto Verde, uma entidade privada, com a missão de promover a recolha selectiva, a retoma e a reciclagem de resíduos de embalagens, a nível nacional e constituída para dar cumprimento à legislação comunitária e portuguesa (Directiva 94/62/CE, Decreto Lei 322/95 e Portaria 313/96) através da implementação de um Sistema



O actual primeiro-ministro, José Sócrates, na altura secretário de Estado Adjunto do Ambiente, impulsionou o lançamento da SPV e esteve presente na Cerimónia de Licenciamento, que decorreu a 5 de Novembro de 1997, no Centro Cultural de Belém. Na foto, ao lado de Francisco Nobre Guedes (à esquerda), o primeiro director-geral da SPV, e de Augusto Mateus (à direita), Ministro da Economia do executivo de António Guterres.

Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE). Em Outubro de 1997, os ministérios do Ambiente e da Economia

atribuíram a licença à Sociedade Ponto Verde para a gestão do SIGRE. Ficava então legitimada a confiança que muitas empresas (cerca de 2500) haviam já depositado na SPV ao pedirem a adesão ao Sistema Ponto Verde para gestão dos seus resíduos de embalagens e, desse modo, poderem estar em conformidade com o novo quadro legal, em matéria de embalagens e resíduos de embalagens, em vigor desde de 1 de Janeiro de 1998. Tiveram então início as assinaturas de contrato com os embaladores e em 2000 a Sociedade Ponto Verde passou também a ser responsável pelos resíduos de embalagens não-urbanos.

A Sociedade Ponto Verde

A legislação comunitária e a sua transposição para o ordenamento jurídico nacional determinam que a responsabilidade pela gestão e destino final dos resíduos de embalagens cabe aos operadores económicos que colocam as embalagens no mercado. No entanto, essa responsabilidade pode, nos termos da lei, ser transferida para uma entidade devidamente licenciada para o efeito.

Barahona d'Almeida, Conselho de Administração do Grupo Sumolis



1 - O balanço que faço é globalmente muito positivo. O projecto da SPV foi precursor de uma capacidade de resposta cabal por parte da sociedade civil garantindo ao Estado o cumprimento, com eficiência, de obrigações comunitárias. E tanto assim é que o modelo foi adoptado para outros sectores e situações.

Por outro lado tem constituído um bom exemplo de adequada resposta transversal em que produtores de matéria prima, produtores de embalagens, embaladores, distribuição e algumas autarquias, sem deixarem de defender os seus legítimos interesses, se têm articulado para o êxito de um objectivo comum: o cumprimento das metas estabelecidas como contributo para um desenvolvimento sustentável.

2 - Da análise das tendências das quantidades anuais de separação e reciclagem de resíduos de embalagem em Portugal pode-se concluir por uma clara melhoria quantitativa e qualitativa bem como por uma correcta evolução da curva de experiência e uma maturidade do sistema.

A manterem-se o empenhamento dos actores e o aperfeiçoamento do modelo e das práticas estou convicto de que se cumprirão os objectivos. Questão diferente é a que respeita ao balanço económico que terá de introduzir racionalidade e bom senso sob pena de se atingirem patamares em que o esforço financeiro será claramente desproporcionado e, eventualmente, incomportável face às metas e impactos ambientais estabelecidos.



Neste contexto, foi criada a Sociedade Ponto Verde que: presta apoio às Autarquias com programas de recolha selectiva e triagem de embalagens não-reutilizáveis; assegura a retoma, valorização e reciclagem dos resíduos triados; assume a gestão e destino final dos resíduos em que se transformam, após consumo, as embalagens não-reutilizáveis colocadas no mercado nacional pelos Embaladores e Importadores; garante junto dos Distribuidores que as embalagens não-reutilizáveis estão abrangidas pelo SIGRE; promove a sensibilização e educação ambiental junto dos Consumidores; e apoia programas de investigação que fomentem o desenvolvimento do mercado de produtos e materiais reciclados.

Metas 2005 cumpridas e superadas

Até 2005, o objectivo central da actividade da Sociedade Ponto Verde passou por valorizar um mínimo de 50% do peso total de resíduos de embalagens não-reutilizáveis e viabilizar a reciclagem de pelo menos 25% das embalagens não-reutilizáveis comercializadas em Portugal, com um mínimo de 15% para cada tipo de material de embalagem (plástico, aço e alumínio, vidro, papel/cartão e madeira), em consonância com as obrigações estabelecidas pela Directiva Comunitária 94/62/CE para o nosso país. A Sociedade Ponto Verde não só cumpriu as metas de reciclagem impostas pela União Europeia para

2005, como superou os objectivos para todos os materiais definidos pela sua licença.

“As quantidades de embalagens usadas, recolhidas e enviadas para reciclagem pela SPV, permitiram não só atingir como ultrapassar as metas definidas para esta empresa, que tinha como obrigação reciclar 25% do peso total de embalagens que lhe foram declaradas pelas empresas embaladoras e 15% de cada material”, anunciou o Director-Geral da SPV, Luís Veiga Martins, em Fevereiro deste ano, na sessão de apresentação dos dados de reciclagem de embalagens em Portugal, que decorreu no Centro de Triagem da Valorsul, em Lisboa. Um encontro, onde também o Governo, representado pelo secretário de Estado do Ambiente, Humberto Delgado Rosa, divulgou os resultados nacionais preliminares (à data). Os resultados totais alcançados pela Entidade Gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) em 2005 ultrapassaram em 10% as metas e contribuíram em 24% para o mercado potencial do país, dado que a SPV apenas é responsável pelas embalagens que lhe são declaradas pelas empresas embaladoras.

Luís Miguel Borges, Director-Geral da UNICERGEST



1. O balanço da actividade da SPV é, sem sombra de dúvida, bastante positivo. Se analisarmos a evolução dos principais indicadores, podemos constatar que esta permitiu ultrapassar, com alguma margem, as metas impostas para 2005 e permite encetar com alguma confiança as metas para 2011.

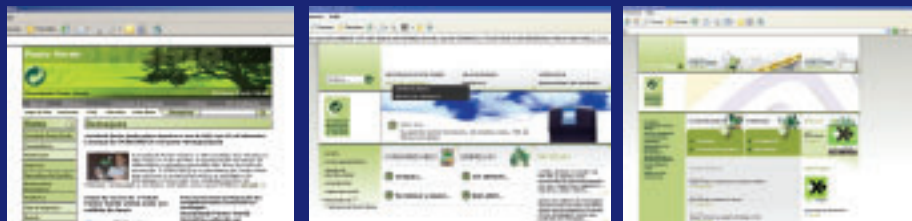
Importa também destacar o papel desempenhado pela SPV na reunião de consensos entre as várias entidades que intervêm no SIGRE.

A Unicer sabe que a gestão do SIGRE é uma actividade deficitária, cabendo aos embaladores e restantes operadores que colocam embalagens no mercado contribuir para as receitas que compõem os resultados da SPV. Contudo, com a subida das

quantidades retomadas e dado que as quantidades declaradas não podem subir na mesma proporção por já se ter atingido uma quantidade próxima da colocada no mercado, o Valor de Ponto Verde terá tendência a aumentar.

Nesse cenário, cabe ao consumidor final optar por ter de pagar mais por uma embalagem que, na cadeia de valor, ainda vai ter de acarretar vários custos. A eficiência operacional da SPV e dos restantes intervenientes que contribuem negativamente para a sua conta de resultados é determinante na redução deste efeito. 2. Em termos futuros, terá de haver a preocupação, das empresas produtoras de embalagens, em desenvolver soluções que permitam uma maior incorporação de materiais reciclados no fabrico das embalagens, contribuindo para reduzir os resíduos depositados em aterros. Neste domínio, deverá o Estado ter um papel importante na criação de incentivos que potenciem estas iniciativas.

Ponto Verde na Internet



Em 1997, a SPV chegava à Internet. Esta primeira presença era assinalada com um texto assinado pelo então Director Geral da Sociedade Ponto Verde, Francisco Nobre Guedes, e com um conjunto de notícias, colocadas no site do fornecedor de conteúdos e soluções de acesso para a Internet e Intranet ITM - Inovação e Tecnologia Multimedia S.A..

Dois anos mais tarde, foi criado o site www.ponto Verde.pt, com o objectivo de dar toda a informação sobre a actividade da Sociedade Ponto Verde e do SIGRE.

A renovação da identidade visual do site tem acompanhado a evolução dos tempos, para satisfazer as necessidades de informação dos consumidores e de todos os profissionais ligados ao sector da reciclagem, com uma aposta clara na crescente interactividade.

Mais do que uma ferramenta para divulgar as iniciativas da SPV, www.ponto Verde.pt é hoje uma plataforma de controlo que permite a gestão eficiente dos contactos com os consumidores, as

empresas embaladoras, o canal Horeca e os operadores de recolha.

Recentemente, a SPV lançou duas melhorias chave no seu site: dispõe agora de uma versão em inglês e está optimizada a acessibilidade para invisuais.

O meu ecoponto



A SPV lançou, este ano, em parceria com o GEOTA, o site www.omeuecoponto.pt, criado para possibilitar que os cidadãos encontrem os ecopontos mais próximos de suas casas e opinem sobre o estado de manutenção dos mesmos.

O objectivo é envolver os portugueses na qualidade do serviço de recolha selectiva de embalagens efectuado através do sistema ecoponto e potenciar o aumento da taxa de reciclagem.

Os desafios de 2011

Atingidos os objectivos de 2005, Portugal prepara-se agora para um desafio ainda maior. Até final de 2011 deverá valorizar 60% do peso total dos resíduos de embalagens colocadas no mercado, reciclar um mínimo de 55% desses resíduos e, por material, reciclar pelo menos: 60% de vidro e de papel/cartão, 50% de metal, 22,5% de plástico e 15% de madeira.

Em contagem decrescente para as metas de 2011, a SPV encara o futuro com optimismo e os resultados

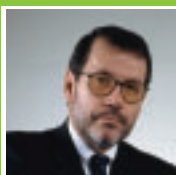
alcançados até agora têm apenas servido para reforçar esta ideia. No entanto, em entrevista à Recicla, em Janeiro deste ano, o Director-Geral da SPV, deixava o alerta: só um grande esforço de todos os intervenientes pode levar a que daqui a cinco anos Portugal esteja novamente de parabéns.

Na altura, Luís Veiga Martins deixou as pistas para os próximos cinco anos de actividade da SPV e salientou a necessidade de haver um aumento do número de aderentes ao SIGRE, isto porque “muitos dos embaladores ainda não aderiram ao Sistema Ponto Verde, ou seja, não estão a cumprir a lei”, disse.

Para Luís Veiga Martins todas as metas definidas para 2011 têm de ser superadas e são fundamentais. Para atingir esse objectivo a Sociedade Ponto Verde, à semelhança do que fez até 2005, irá manter as campanhas de sensibilização dirigidas à população, quer através de publicidade nos diversos meios até às acções no terreno.

Como pivot do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens, a SPV vai procurar potenciar um trabalho conjunto com os vários agentes envolvidos, de modo a que possa dar respostas aos desafios de 2011.

António Branco, Presidente da EGF



1. Pese embora a existência de alguns pontos de vista diferentes, sobre a forma como a intervenção e o apoio a prestar pela SPV aos Sistemas se devem efectuar, considero de toda a justiça, realçar o contributo largamente positivo que, nos seus dez anos de actividade, a SPV tem prestado aos cidadãos, aos Sistemas e ao País, na sensibilização e mudança de mentalidades dos primeiros e no reforço da capacidade executora e de qualificação de imagem dos segundos. Que este percurso comum de cooperação, trilhado até hoje, se mantenha e se aprofunde, são os votos para pelo menos na

próxima década.

2. Depois do êxito, que o cumprimento global das metas e objectivos de 2005 da Directiva Embalagens, representou para todos os agentes e intervenientes do sector e atendendo ao crescente e positivo envolvimento dessas mesmas entidades, não posso deixar de expressar confiança, em que os desafios de médio prazo (2011), serão igualmente abordados com uma mentalidade ganhadora, assim prevaleçam as condições objectivas de suporte à actividade dos sistemas

10 Anos

Primeira Retoma: Koch, aço proveniente da triagem na estação de compostagem, no Verão de 1998.

10 anos em números

O Sistema Ponto Verde conheceu, ao longo destes 10 anos, uma evolução muito significativa, que permite encarar o futuro da reciclagem em Portugal com optimismo.

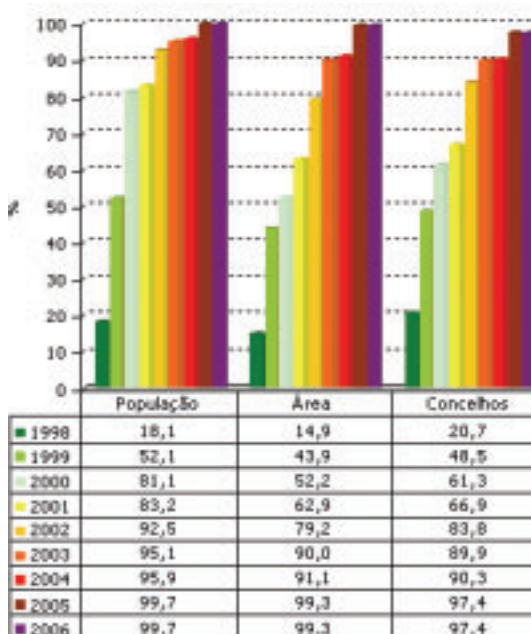
Em relação à cobertura demográfica, a SPV chega hoje a 99,7% da população portuguesa, 99,3% da área, com cobertura total do território continental, e a 97,4% dos concelhos, números que contrastam em muito com a situação de 1998. Na altura, o Sistema Ponto Verde cobria apenas

18,1% da população e 14,9% do território.

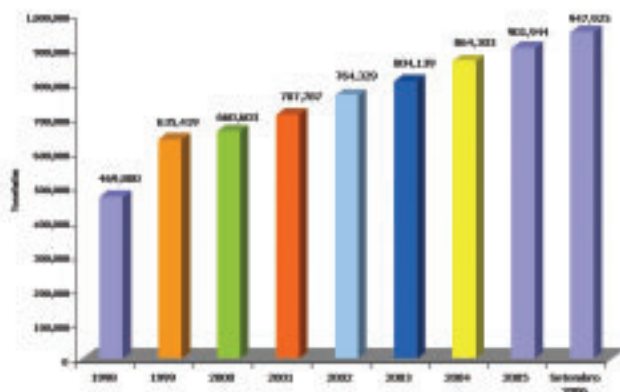
Nos dois anos seguintes, assistiu-se ao maior crescimento desses valores nestes dez anos. Em 2000, a SPV já chegava a 81,1% da população e cobria metade do território. Desde então, o crescimento tem sido mais moderado, mas constante. O resultado deste aumento de cobertura territorial e do esforço de consciencialização da população para a separação das embalagens usadas, por

parte dos diversos intervenientes do SIGRE, teve um impacto muito significativo nas retomas. O contraste dos valores ao longo dos anos para cada material é elucidativo do trabalho desenvolvido para que a Reciclagem conquistasse um espaço, cada vez maior, junto dos portugueses. Veja-se o caso do vidro: as 491 toneladas retomadas em 1998 multiplicaram-se

Cobertura Populacional e Territorial do Sistema Ponto Verde (1998-2006)

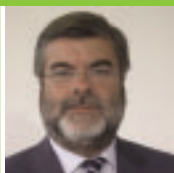


Evolução das Toneladas de Embalagens Declaradas



por dez em 1999 e não representam sequer um por cento das retomas deste material alcançadas em 2005. A evolução da quantidade de toneladas declaradas também tem sido muito acentuada, a par da subida do número de embaladores com contrato com a SPV, cerca de 7.000.

Fernando Leite, Administrador-Delegado da LIPOR



1. Há 10 anos atrás, em Portugal, estávamos numa situação de um quase despertar para estas questões da Reciclagem.

Muitas coisas, para não dizer tudo, estavam por fazer, mas havia muita boa vontade, pese embora a Europa já ter, nessa altura, sobre nós, anos de avanço.

Foram, seguramente, 10 anos difíceis, mas foram anos de muito trabalho e o que hoje a SPV é e representa e as metas que Portugal atingiu já em 2005 quanto à Reciclagem

Multimaterial, demonstram que a Organização cumpriu o seu papel e o desiderato para a qual foi constituída.

2. Nós na LIPOR vivemos a Reciclagem Multimaterial como uma prioridade maior, daí estarmos muito optimistas quanto ao futuro. Muito há a fazer, mas congregando os saberes, experiências e vontades de todas as partes, vamos conseguir atingir as Metas e Objectivos que nos fixam, a bem do Ambiente, do nosso País e dos nossos vindouros.

Recicla acompanha evolução da SPV



A Recicla tem acompanhado a Sociedade Ponto Verde no seu percurso, deste seu primeiro número em Março de 1997,

como boletim informativo, até aos dias de hoje, já em formato de revista, com uma tiragem de 20.000 exemplares.

Com uma periodicidade trimestral, os vinte números no primeiro formato, mais as nove revistas publicadas desde 2004 são um espelho do desenvolvimento da SPV nos últimos dez anos, com inúmeras notícias, entrevistas e reportagens que assinalam o que de mais importante se passou no sector da reciclagem em Portugal e na actividade da SPV e do SIGRE.

Hoje, a Recicla posiciona-se como revista de interesse geral sobre reciclagem, numa evolução que já muito a distancia do seu formato inicial como boletim informativo, com um pendor mais

institucional. Esta publicação da Sociedade Ponto Verde tem procurado e vai continuar a apostar na cobertura a uma grande variedade de temas, de modo a melhor servir os interesses do seu público-alvo. Além de destacar casos de interesse e de sucesso no universo da reciclagem, a revista tem procurado o reforço da sua ligação a todos os agentes do sector e a sua abertura aos leitores para, assim, melhor passar a mensagem da separação e da reciclagem das embalagens usadas e, de um modo geral, da necessidade de uma maior consciência ambiental.

Newsletter mensal

Desde Junho de 2005, a Sociedade Ponto Verde edita uma newsletter mensal em formato electrónico onde dá conta das mais recentes notícias sobre a sua actividade e a temática da reciclagem. Distribuída por e-mail, pode ser subscrita através de inscrição no site www.pontoverde.pt.

Maioria adere à separação

Nos próximos anos, o esforço exigido a todos os intervenientes do SIGRE é muito grande e a participação dos consumidores é fundamental e todos os sinais apontam para o facto de os portugueses estarem cada vez mais despertados para as questões ambientais e para as repercussões negativas que podem advir do desprezo pelo meio ambiente. Essa preocupação tem-se reflectido no número de embalagens entregues para reciclagem.

Hoje, 75% da população portuguesa afirma separar em casa as embalagens usadas, de acordo um estudo de opinião divulgado este ano pela Sociedade Ponto Verde. Outro dado relevante é que quem separa,

separa todos os materiais. Igual estudo efectuado em 2004 apontava para uma adesão de 50%, o que revela uma subida muito acentuada.

Tal como há dois anos, são as famílias jovens, mais instruídas e residentes em localidades de maior dimensão quem mais separa as embalagens usadas.

O que se constata é que os portugueses estão cada vez mais empenhados em contribuir para a reciclagem e conscientes das vantagens ambientais de o fazerem. Em definitivo, a reciclagem já conquistou o seu espaço.



Rui Berkemeier, Responsável pelo Centro de Informação de Resíduos da Quercus



1. A SPV iniciou a sua actividade com uma postura excessivamente passiva, limitando-se em grande medida a receber alguns dos materiais recolhidos pelos sistemas. Mais recentemente, tem apresentado uma atitude mais condizente com os seus objectivos originais, através de uma postura mais agressiva na comunicação com os cidadãos e de um maior empenho na procura de novos processos de reciclagem para materiais cujo único destino possível era a incineração ou o aterro. Os resultados começam a aparecer, com a subida da recolha selectiva e o início do aproveitamento de materiais separados através do sistema de tratamento mecânico e biológico (TMB) ou ainda do início, que se espera para breve, do encaminhamento de plásticos mistos para reciclagem.

2. Temos uma visão optimista em relação ao futuro da reciclagem, até porque a crescente redução dos recursos naturais a isso vai obrigar. Mas para que o salto definitivo seja dado, consideramos haver três passos fundamentais a dar: tem de ser resolvido o eterno conflito entre os sistemas de gestão de resíduos e a SPV quanto ao cálculo dos valores de contrapartida; no caso do incremento da recolha selectiva, para além do reforço das campanhas, há que racionalizar o processo de recolha, através do desenvolvimento de circuitos porta-a-porta, onde tecnicamente adequado, de forma integrada com a recolha indiferenciada; finalmente, há que aumentar a procura de soluções de reciclagem para materiais que até hoje não se enquadram nas especificações técnicas da SPV, casos do cartão e plásticos provenientes da triagem realizada em unidades de TMB ou ainda dos plásticos mistos provenientes da recolha selectiva. A questão do TMB é particularmente urgente, dado que nos próximos anos o país se irá dotar de diversas unidades deste tipo.

10 Anos

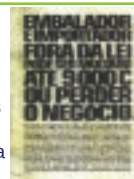
1997

Nos primeiros anúncios, a SPV anunciava a chegada do Sistema Ponto Verde, para dar uma nova vida às embalagens usadas.



1998

Em 1998, a SPV alertava os embaladores para a obrigatoriedade legal de todas as embalagens não-reutilizáveis terem de estar abrangidas por um Sistema de Gestão de Resíduos de Embalagens e dava conta da possibilidade de poderem transferir essa responsabilidade para a própria SPV.



Para fazer de cada português um “separador” Comunicar a Reciclagem

Desde o início, a Sociedade Ponto Verde percebeu a importância do contributo da comunicação para alcançar os seus objectivos. Várias campanhas publicitárias nos diversos meios, eventos, concursos, programas de televisão e acções no terreno foram já desenvolvidos, sempre com o objectivo último de sensibilizar os portugueses para a necessidade de separarem as embalagens usadas.

A evolução foi gradual. A comunicação da Sociedade Ponto Verde começou por apostar na diversificação, com a concepção e realização de várias acções que tocassem especificamente cada público-alvo.

Entre 1998 e 2003, através do recurso a uma diversidade de meios e suportes de informação junto dos diversos públicos-alvo, a SPV procurou sobretudo gerar uma maior consciência ecológica sobre a temática do Ponto Verde, recolha selectiva e reciclagem de resíduos de embalagens, na população.

O ano de 2004 foi um ano de viragem na comunicação da SPV. A entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) decidiu apostar numa comunicação que continuasse a contribuir para o aumento das quantidades recolhidas, mas com uma melhoria da eficácia dos investimentos realizados. Assim, dada a dispersão do público-alvo, a SPV optou por concentrar grande parte do investimento nos meios mais generalistas, em particular em Televisão, instituir-se como a referência institucional do sector da reciclagem em Portugal e em

2002

"A Aventura da Reciclagem" foi uma iniciativa de âmbito nacional que percorreu o país nos anos 2000, 2001 e 2002, nas superfícies comerciais, com o objectivo de dar a conhecer às pessoas, em particular aos mais novos, a importância da recolha selectiva e da reciclagem de embalagens usadas. Nesses dois anos, perto de 300 dias na estrada levaram esta acção a mais de 250 mil pessoas.



2003

Sensibilizar os consumidores para a deposição selectiva das embalagens usadas e evidenciar a relevância da participação individual de todos os portugueses na recolha selectiva foram os objectivos das campanhas de televisão "Param" e "Filhos".



2005

Margarida Pinto Correia foi a nova apresentadora do "Ponto Verde", a rubrica diária no canal 2 e, nas manhãs da TVI, a SPV reforçava a sua presença na TV em 2005 com o programa "Separar toca a Todos", apresentado por Manuel Luís Goucha.



A segunda edição da campanha "Separar Toca a Todos" esteve na estrada durante o ano de 2005 e até Janeiro de 2006 e superou todas as expectativas. Esta acção da Sociedade Ponto Verde visitou mais de um milhão de famílias portuguesas, de norte a sul do país. Nos 1.123.379 lares visitados, 54% não só separavam as embalagens usadas, como o faziam correctamente, um resultado que espelhou o sucesso da iniciativa.



1999

"Graças ao Ponto Verde, esta já não é a única embalagem amiga do ambiente", dizia o anúncio da SPV.



2000

Transformar a separação numa rotina diária passou a ser a prioridade. A SPV deixava o desafio: Acha que é capaz? Gervásio, um chimpanzé, era o protagonista desta campanha.



2001

A campanha "Valorização", lançada na TV e na Rádio em 2001, colocava o enfoque na importância da participação dos portugueses para o sucesso da reciclagem.



simultâneo, melhorar o nível de serviço e adaptar a capacidade de resposta aos anseios da população.

As acções de comunicação passaram a concentrar-se na eliminação de barreiras e obstáculos apontados, pelos consumidores, como motivo para a não separação dos resíduos. Neste sentido, além de campanhas de sensibilização nos diversos meios, a SPV promoveu a criação de um Ecoponto Doméstico e a Simplificação das Regras de Deposição. A pensar nos lares onde se produzem mais resíduos de embalagens e em quem tem menos tempo para ir ao ecoponto, a SPV lançou também um concurso para criação de um Ecoponto Familiar. Este equipamento inovador vai ser colocado em breve à venda



e tem uma capacidade de 80 litros, três divisórias que se distinguem pelas cores usadas nos ecopontos e um pedal para abertura da tampa.

Nos próximos anos, mantem-se o imperativo de converter "não-separadores" em "separadores". A Sociedade Ponto Verde vai continuar a apostar numa abordagem "Encorajadora" (que chegue aos consumidores de modo positivo), "Simplificadora" (com a introdução de formas mais fáceis de participar) e "Realista" (baseada

em acções com aplicação prática), já que esta tem sido visivelmente bem sucedida.

2004

Em 2004, decorreu a primeira edição da campanha Separar Toca a Todos que visitou mais de 650 mil lares em território continental a premiar todos aqueles que já separavam as embalagens usadas.



Rita Saldanha apresentou o primeiro programa de televisão da SPV, o "Ponto Verde", um espaço dedicado à reciclagem, exibido na RTP2.



Mais de um milhão de pessoas entrou em contacto diário com a temática da reciclagem, durante a 2ª série de "Ponto por Ponto - Reciclar é Viver". Emitido no horário nobre da TVI, entre o final de 2004 e Fevereiro de 2005, o programa foi apresentado por Manuel Luis Goucha e contou com a presença de várias celebridades em estúdio. A primeira série tinha ido para o ar no Verão de 2004.



2006

A nova campanha "Separar vai Colar" está a percorrer este ano hipermercados e supermercados, de Norte a Sul do País, para chegar a 1 milhão de famílias portuguesas e premiar todos aqueles que já separam as embalagens usadas nos seus lares. Em cada local, de 5ª a sábado, uma equipa de monitores da Sociedade Ponto Verde estará nas linhas de caixa a abordar os consumidores e a distribuir informação. Os monitores colocam um autocolante nas embalagens. Se a embalagem com autocolante for recolhida no centro de triagem é premiado o consumidor. A SPV voltou também à TVI com o programa "Ponto Verde - Separar Vai Colar", apresentado por crianças.



Campanhas publicitárias na TV

A aposta nos mais “piquenos”

A Sociedade Ponto Verde (SPV) tem vindo a desenvolver, nos últimos anos, diversas campanhas televisivas com as crianças como protagonistas. Esta opção prende-se com dois factores fundamentais: por um lado, são as crianças os principais impulsionadores da efectiva separação de embalagens usadas nos lares portugueses, por outro lado, a simplicidade e objectividade das mensagens transmitidas pelas crianças permite fazer chegar a mensagem a todas as pessoas. Esta aposta potenciou também a criação de uma forte empatia com o público e uma identificação imediata de que se trata de uma comunicação SPV.

Filhos

A primeira campanha televisiva centrada nas crianças foi para o ar em Outubro de 2003. No spot, os pequenos manifestam o seu orgulho pelo desempenho profissional dos pais, com destaque para um miúdo também orgulhoso, mas pelo facto de os pais separarem embalagens usadas.

A escolha das crianças como protagonistas surgiu após estudos de mercado terem mostrado que a maioria da população portuguesa ainda não tinha aderido à reciclagem e que, entre os que já o faziam, sobressaíam as mulheres. Assim, a SPV recorreu aos valores do reconhecimento social e da maternidade para motivar a adesão.

Após esta campanha, foi lançado o anúncio “Super-Heróis”, mas sem alcançar o mesmo reconhecimento da campanha anterior. Definitivamente, as crianças eram a melhor solução para o tipo de mensagem que se pretendia transmitir.

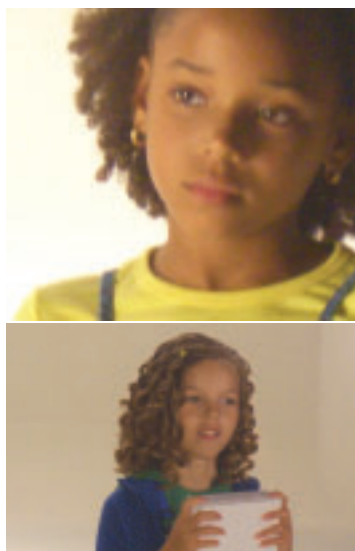


“Piqueno”

Novos estudos de mercados permitiram concluir que uma das razões apontadas pelas pessoas para não fazerem a separação das embalagens usadas era a falta de um equipamento de apoio à separação nos lares. As soluções existentes eram demasiado dispendiosas, o que levou ao desenvolvimento e promoção de um “Ecoponto Doméstico”, prático, funcional e acessível.

“Piqueno” foi o nome escolhido para um spot televisivo onde várias crianças demonstram que é simples separar as embalagens usadas quando se tem um ecoponto doméstico em casa.





Enganos

Esclarecer os portugueses sobre a forma correcta de separar as embalagens usadas era o objectivo da campanha “Enganos”, lançada em Agosto de 2005. No anúncio, os mais pequenos explicam que tipos de embalagens correspondem às diferentes cores do ecoponto.

No entanto, a SPV quis também mostrar que é comum existirem incertezas sobre o local onde depositar as embalagens e, por isso, as crianças explicam que na dúvida, qualquer embalagem deve ir para o ecoponto e não ser desperdiçada junto com o restante lixo.

Todo o filme gira à volta dos enganos que as crianças cometem - enganos de linguagem, de percepção - num paralelismo entre a naturalidade desses enganos e aqueles que cometemos quando estamos a aprender a separar embalagens usadas.

Perguntas

Dúvidas e questões não são só os mais pequenos que têm. Quem não está esclarecido sobre as questões de separação e reciclagem der embalagens só tem de ligar para a Linha Ponto Verde ou então aceder ao site www.omeuecoponto.pt, onde pode localizar o ecoponto mais próximo. Esta foi a mensagem da campanha “Perguntas”.

Os mais novos, com a curiosidade habitual, lançam diversas questões sobre separação e reciclagem para depois nos darem a resposta.



Teatro

Reciclagem sobe ao palco

Todas as histórias, mesmo a das embalagens usadas, podem ter um final feliz. A nova campanha de publicidade da Sociedade Ponto Verde (SPV) reforça esta ideia numa encenação, a fazer lembrar um teatro de escola.

A separação das embalagens usadas por tipo de material e a consequente reciclagem são o tema central do novo spot, em exibição na TV desde 7 de Setembro e até ao final do ano. O anúncio procura dar resposta à questão: O que será que acontece aos materiais depois de separados em casa e de depositados nos respectivos contentores do ecoponto?. Uma simples embalagem de cartão, um boião de vidro, uma garrafa de água e uma lata de atum transformam-se em novas embalagens e dão origem a materiais e objectos



de uso quotidiano. Assim se comprova que “as embalagens que vão para o ecoponto têm sempre um final feliz!”, diz o anúncio.

Os novos filmes publicitários podem ser vistos na RTP 1 e 2, TVI, SIC Notícias, AXN, RTP Açores e RTP Madeira.

Concebida pela TBWA e produzida pela Show Off Films, a nova campanha de publicidade da SPV aposta mais uma vez nas crianças para passar a sua mensagem.

Entrevista a dois dos fundadores da SPV

Marcel de Botton

Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Ponto Verde



A preocupação com as questões ambientais, em particular com os problemas associados às embalagens e resíduos de embalagens e a necessidade de cumprir a legislação comunitária levou um grupo de empresas e indústrias a constituir a Sociedade Ponto Verde (SPV). Os desafios começaram logo com a necessidade de conciliar vários interesses, em muitos dos casos verdadeiramente antagónicos, e têm sido uma constante, neste percurso de

1. Preciso de recuar um pouco porque nós, os representantes dos vários materiais, fundámos antes da SPV um organismo denominado Grupo Intersectorial de Reciclagem (GIR), não com o objectivo de obter dinheiro para ajudar à recolha, mas dentro da visão de que era necessário reciclar. Portanto, já muito antes - o GIR foi fundado em 1993 - tínhamos a consciência da necessidade da reciclagem.

Dar o salto para a Sociedade Ponto Verde era, por isso, relativamente fácil. A SPV é uma sistematização e um financiamento da operação de recolha e uma sinergia entre os fabricantes de embalagens, os embaladores e a grande distribuição. Deu-se então o ponto de partida, com base no que era feito lá fora. Para esse efeito foram feitas várias viagens ao estrangeiro, com delegações que incluíam os representantes da Secretaria de Estado do Ambiente e municípios.

A primeira dificuldade foi reunir todas as pessoas envolvidas. Por contacto pessoal com o Dr. Manuel Alfredo de Mello fui ter com ele e propus-lhe criar a SPV. Ele aderiu rapidamente à ideia e depois então, em conjunto com outros responsáveis do universo empresarial e industrial, constituímos a SPV. É claro que esse passo não foi fácil e foi preciso fazer a conciliação de interesses divergentes.

Fui dos primeiros a falar da SPV e do sistema adoptado, uma adaptação do sistema francês Eco-Emballages. O grande desafio foi conseguir a existência legal da SPV e do sistema Ponto Verde. O Prof. Lobato Faria, na altura ministro do Ambiente, acompanhou-nos e ajudou-nos inicialmente e depois tivemos uma intervenção já mais concreta do então

secretário de Estado do Ambiente, o Eng. José Sócrates.

2. Com referi, já tinha uma experiência anterior. A SPV foi, digamos, a concretização a nível nacional de uma ideia que era simplesmente fruto da boa vontade de alguns.

3. Talvez seja interessante reparar nos números. Em 1998 foram recolhidas e encaminhadas para reciclagem 1.494 toneladas e, em 2004, 174.000. Estes números já dão uma ideia concreta de onde partimos e onde chegámos. É evidente que todos os anos tem havido uma progressão das recolhas e isso está dentro do espírito subjacente à criação da SPV, no entanto, não é apenas a SPV que tem de funcionar, mas a sociedade no seu todo, porque sem civismo e sem vontade dos utilizadores de separarem não vamos lá.

Existem aqui dois pontos de comparação, os resultados da SPV reportam às embalagens declaradas e a directiva europeia reporta ao total de embalagens colocadas no mercado. Em relação às declaradas, o SIGRE está dentro das metas, aliás não só cumpriu como superou as de 2005, mas em relação à quota nacional estamos ainda longe, em particular no caso do plástico e do alumínio.

É preciso não esquecer que as metas de 2011 são muito mais ambiciosas, e que, por isso, até essa altura terá de haver um esforço enorme quer de sensibilização da população quer de organização da recolha de um modo mais eficiente para obter o resultado necessário. A nova directiva

tenta acabar com os despejos em aterro e esse é outro incentivo à reciclagem.

A SPV terá de procurar - e é fundamental o apoio do governo - o melhor caminho para atingir as metas de 2011. É sobretudo necessário um equilíbrio entre os vários interesses e sensatez por parte de todos os responsáveis ligados ao SIGRE.

4. Em Portugal, ao contrário de outros países, como os nórdicos, não existe uma disciplina cívica que permita atingir com facilidade altas percentagens de adesão da população à separação. No entanto, o trabalho realizado para aumentar essa adesão tem dado resultados. Há ainda, contudo, muita gente em Portugal que diz, por já pagar o imposto camarário e colocar o lixo no caixote, que o resto não lhes diz respeito... Enquanto assim for vai ser muito difícil alcançar melhores resultados.

5. Com muito mais articulação entre todas as entidades envolvidas no processo de reciclagem e com maior envolvimento de toda a população. Porque isto é uma questão de solidariedade. Não podemos considerar que a SPV sozinha o conseguirá fazer. É preciso o apoio de todos. Um factor importante e que gostava de salientar é a necessidade de formação na escola, porque muitas vezes são os filhos que dizem aos pais para separar. Essa acção na escola é indispensável, com a consciência de que leva pelo menos uma geração até dar os frutos necessários à consolidação da reciclagem junto dos portugueses.



António Barral

Presidente da Comissão Executiva da SPV

dez anos. Entre os que ajudaram a criar a SPV, encontravam-se Marcel de Botton, presidente da Assembleia Geral da Sociedade Ponto Verde, e António Barral, presidente da Comissão Executiva da SPV. Numa conversa com a Recicla, estes dois fundadores explicam a sua ligação à entidade e fazem um balanço dos dez anos de actividade, com os olhos também postos no futuro da reciclagem em Portugal.

Como e quando surgiu a sua ligação ao projecto SPV?

1

1. A minha ligação ao projecto SPV coincide com o seu nascimento e resultou do facto de na altura trabalhar numa unidade industrial produtora de matérias primas para o sector da embalagem, estar ligado à Associação do sector e me encontrar igualmente preocupado quer pessoalmente quer profissionalmente com as questões ambientais associadas à utilização das embalagens e aos resíduos daí resultantes. Na altura esta preocupação era partilhada pelos vários sectores industriais e pelas instituições públicas que acompanhavam o desenvolvimento da temática da gestão de embalagens e resíduos de embalagem a nível da Comunidade Europeia. Este acompanhamento fez germinar o projecto que hoje é uma realidade com 10 anos de trabalho efectivo.

sabido ao longo do tempo acompanhar os desafios lhe têm sido colocados, dotando-se dos meios financeiros, técnicos e humanos que têm permitido fazer face às crescentes exigências de um Sistema Integrado, cujo crescimento tem permitido a Portugal atingir as metas comunitárias de reciclagem e valorização de resíduos de embalagens. É evidente que os resultados obtidos não têm só uma causa, no entanto, gostaria de manifestar o meu apreço, nomeadamente à componente humana e estou a pensar em particular em todos aqueles que trabalham na SPV e para os seus parceiros, sem os quais teria sido impossível alcançar os actuais resultados.

O que representou para si essa experiência?

2

2. Para mim a experiência de iniciar e dar prossecução a este projecto tem sido extremamente enriquecedora. A partilha de conhecimentos, a necessidade de articulação com pessoas representativas de interesses divergentes, a obtenção de consensos e a concretização dos objectivos a que nos propusemos, constitui um capital acumulado a nível pessoal e profissional que assumo como a melhor recompensa que me poderiam ter atribuído, pelo trabalho que tenho desenvolvido no âmbito deste projecto.

4. Como disse anteriormente, sempre acreditei neste projecto e ao acreditar tinha noção das dificuldades que iríamos encontrar. A adesão da população é um elemento fulcral para o sucesso de projectos desta natureza, daí a nossa preocupação desde o início e que se mantém actualmente com esta componente. A experiência doutros países tem-nos sido bastante útil e facto de no resto da Europa terem tido sucesso e porque acreditamos nos portugueses, o cenário actual não nos surpreende.

Como tem visto, ao longo destes 10 anos, a evolução da actividade da SPV e do SIGRE?

3

3. Quando se acredita num projecto, é com regozijo que se assiste ao seu crescimento sustentável. A SPV como elemento gerador de sinergias e de coordenação no âmbito do SIGRE tem

5. O crescimento da SPV tem ocorrido de uma forma responsável e sustentável por forma a salvaguardar o cumprimento dos seus objectivos no futuro, os quais são coerentes com uma política de reciclagem ao serviço dos parceiros da SPV e que permita ao País cumprir com as exigências comunitárias.

Tem-se assistido, e todos os números dão conta disso mesmo, a uma crescente adesão dos portugueses à temática da separação e da reciclagem e consequente aumento das retomas. O cenário actual é o que imaginava há 10 anos?

4

Como perspectiva o futuro da SPV e da reciclagem em Portugal?

5

10 Anos

Nos últimos sete anos, o número de estabelecimentos a aderir ao VERDORECA tem subido exponencialmente. De Setembro de 1999 até hoje, já celebraram contrato 34.870 estabelecimentos.

VERDORECA a crescer

34.870 estabelecimentos já aderiram



O canal Horeca, que abrange os estabelecimentos de hotelaria, restauração e cafetaria, tem um peso importante no consumo de embalagens no nosso país. O objectivo do subsistema VERDORECA, gerido pela Sociedade Ponto Verde (SPV) é que cada estabelecimento seja não só um "ponto de consumo", mas também um "ponto de recolha" de embalagens usadas.

Nos últimos sete anos, o número de estabelecimentos a aderir ao VERDORECA tem subido exponencialmente, de acordo com os dados divulgados pela SPV. De Setembro de 1999 até hoje, já celebraram contrato 34.870 estabelecimentos.

Nesta edição especial, em que se celebram os 10 Anos da SPV, a Recicla traça aqui a evolução deste subsistema do Ponto Verde.

1998

Várias entidades representativas dos embaladores e do canal Horeca manifestaram à SPV a necessidade de criar um sistema alternativo à obrigação legal de reutilização, válida para as embalagens de bebidas refrigerantes, cervejas e águas minerais naturais, de nascentes ou outras águas embaladas destinadas a consumo imediato no próprio estabelecimento Horeca;

8 de Setembro de 1999

A SPV é licenciada pelos Ministérios do Ambiente e da Economia para gerir o VERDORECA, subsistema do SIGRE.

2000

Celebração dos primeiros Contratos VERDORECA e realização das primeiras Acções de Formação, então necessárias à obtenção do Certificado VERDORECA;



2001

Os resultados obtidos em 2000 levaram a SPV a criar as Equipas VERDORECA e a promover acções no terreno. As equipas visitaram os estabelecimentos das zonas do país servidas por recolha selectiva multimaterial, para fornecer informações sobre as obrigações legais e formalizar as Pré-inscrições no próprio estabelecimento;

2002

As Acções de Formação, inicialmente realizadas em salas alugadas, passaram a ser efectuadas no próprio estabelecimento, o que permitiu ultrapassar as baixas taxas de frequência iniciais e também aumentar significativamente as taxas de adesão;

2003 e 1º semestre de 2004

O trabalho de Pré-Inscrição e Acções de Formação passou a ser feito pelas Equipas VERDORECA nos próprios estabelecimentos, o que se traduziu



numa abordagem que, embora pesada e muito dispendiosa, mostrou ser essencial para o crescimento, consolidação e divulgação do VERDORECA;

2º Semestre de 2004

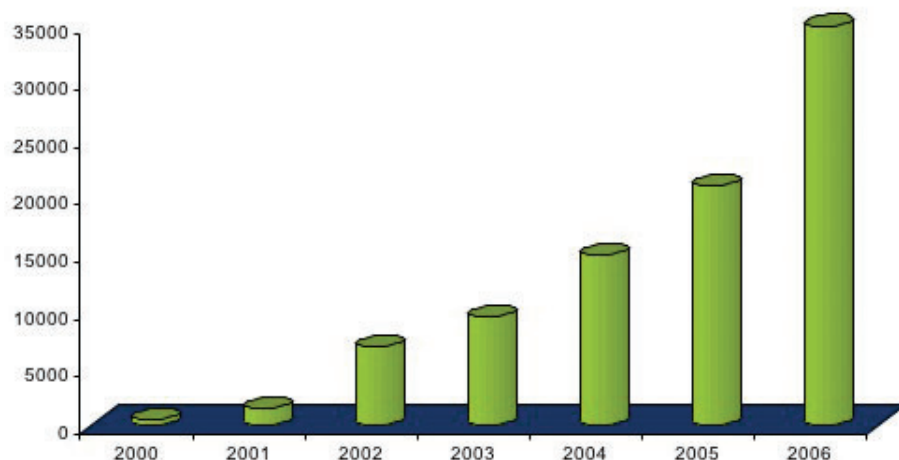
A experiência adquirida nos anos anteriores permitiu uma melhoria dos procedimentos. A simplificação do Contrato VERDORECA (reunião da antiga Pré-Inscrição e Contrato num só documento), a criação de um Kit VERDORECA mais completo e a possibilidade de introdução dos dados do Contrato via telefone facilitaram a adesão.

O 1º estabelecimento a celebrar um contrato Verdoreca foi a Pizza Hut no Continente de Leiria.

2005 e 2006

A existência de equipamentos de recolha selectiva multimaterial na generalidade dos SMAUT permitiu a celebração de Contratos pelas Equipas VERDORECA em todo o país. Em 2005, a SPV promoveu acções de esclarecimento / inscrição nas lojas Makro junto dos clientes Horeca para os alertar para a obrigatoriedade da adesão ao VERDORECA, nos casos em que comercializam bebidas para consumo imediato, em embalagens de tara perdida. Hoje, a generalidade dos estabelecimentos já conhece ou ouviu falar do VERDORECA, que terminará 2006 com cerca de 35 mil aderentes.

Evolução das Adesões ao VERDORECA



Os materiais usados nas campanhas publicitárias têm como destino final o lixo. O projecto de reaproveitamento de materiais publicitários da Bidinâmica oferece uma alternativa criativa, ao transformar cartazes em peças de moda exclusivas.

Empresa portuguesa reutiliza materiais

De telas publicitárias se fazem acessórios de Moda

Transformar telas publicitárias em carteiras, pastas para documentos, agendas, blocos de notas e até puffs, é a proposta da Bidinâmica, uma empresa portuguesa criada pela



professora universitária Helena Ferreira Pinto.

A Bidinâmica nasceu da preocupação da sua fundadora com o destino final dos desperdícios gerados pelas campanhas publicitárias, em particular, por altura do Rock in Rio e do Euro 2004.

Os materiais usados nas campanhas publicitárias têm como destino final o caixote do lixo. Por isso, com este projecto de reaproveitamento dos materiais publicitários, a Bidinâmica procura oferecer uma alternativa, ao transformar cartazes em acessórios de moda exclusivos.

O resultado final são peças originais

que as empresas podem utilizar para oferecer aos seus colaboradores e clientes. Além de prolongar a vida da campanha de publicidade das empresas, este é também um contributo para a redução de resíduos em aterro, nos casos em que a reciclagem não é possível.

Apesar de ter começado na sua actividade por reaproveitar telas e lonas de publicidade, a Bidinâmica, começou a trabalhar noutro tipo de materiais e já recupera também bandeiras, cartazes e inclusive embalagens.



Revista "Sábado", 19 de Outubro de 2006

Empresária da reciclagem é a mulher mais rica do mundo

A magnata chinesa do sector de reciclagem Zhang Yin é a mulher mais rica do mundo a ter construído o seu próprio património, ultrapassando a apresentadora de TV americana Oprah Winfrey e a escritora britânica J. K. Rowling, criadora do personagem Harry Potter. Zhang Yin é também a primeira mulher a liderar a lista de fortunas da China com 2,7 mil milhões de euros, depois de uma ascensão meteórica desde 2005.

No ano passado, o império da empresária valia 375 milhões de dólares e ocupava o 36º lugar na tabela de milionários chineses elaborada pelo Hurun Report.

A empresária de 49 anos, é a fundadora da Nine Dragons Paper, uma fábrica que recicla papel comprado nos Estados Unidos para uso na China.

Na lista dos 500 mais ricos da China, além de Zhang Yin, existem apenas mais 34 mulheres.

Com introdução de painéis solares Brisa reduz 50% do consumo de energia



Metade da energia consumida pela Brisa vai passar a ser produzida pela própria empresa através da introdução de tecnologia fotovoltaica - painéis solares - em todas as unidades do sistema de portagens.

As portagens da operadora de auto-estradas, actualmente responsáveis por 50% do total da factura energética, passam, deste modo, a ser energeticamente auto-suficientes.

Sem revelar o valor de investimento, o administrador executivo da Brisa, João Bento, justificou esta aposta no quadro dos padrões ambientais que a operadora definiu para si mesma. João Bento, citado pelo Jornal de Negócios, afirma que a Brisa tem “uma consciência ecológica” e realça o desenvolvimento da Via Verde como outra linha de actuação que visa contribuir para a redução das emissões de gases poluentes.

Estudos desenvolvidos pela operadora revelam que, face às portagens, a Via Verde representa um ganho de 20% nas emissões de azoto e de 200% nas emissões de monóxido de carbono.

A somar a estas medidas, o administrador executivo recorda que há cerca de um ano a Brisa iniciou uma introdução progressiva de veículos híbridos na sua frota e que a empresa lidera um agrupamento europeu de investigação, Life, que desenvolve painéis de sinalização a partir de materiais recicláveis.





EGEO



IPODEC

Resíduos industriais banais
Resíduos sólidos urbanos
Saneamento básico
Limpeza urbana



AUTOVILA

Resíduos industriais especiais
Limpeza e manutenção industrial

Interlocutor único



Trofa	252 480 010
Estarreja	234 810 010
Leiria	244 720 340
Sacavém	219 499 200
Barreiro	212 064 900
Boliqueime	289 369 111

Entre Janeiro e Setembro de 2006, as famílias portuguesas separaram e depositaram nos cerca de 27 mil ecopontos espalhados pelo país mais de 176 mil toneladas de embalagens usadas de vidro, papel/cartão, plástico, metal e madeira.

Empenho dos portugueses continua a aumentar

Reciclagem sobe 15% em 2006



Material	Quantidades Retomas (ton)	Variação - Período Homólogo
Vidro	99.447	10,8%
Papel / Cartão	49.951	21,7%
Plástico	14.224	29%
Metal	11.117	5,6%
Madeira	1.393	77%
TOTAL	176.131	15%

As retomas de embalagens usadas subiram 15% nos primeiros nove meses deste ano, face ao período homólogo de 2005.

Entre Janeiro e Setembro de 2006, as famílias portuguesas separaram e depositaram nos cerca de 27 mil ecopontos espalhados pelo país mais de 176 mil embalagens usadas de vidro, papel/ cartão, plástico, metal e madeira.

O vidro continua a ser o material líder nas retomas, com 99.447 toneladas recolhidas e um aumento de 10% face a 2005. O papel/ cartão surge em segundo lugar, com 50 mil toneladas de embalagens retomadas pelo conjunto dos Sistemas Municipais e Autarquias (SMAUT). O plástico, o terceiro material mais

depositado nos ecopontos, registou uma subida 29% e a madeira, apesar de manter o estatuto de material menos encaminhado para a reciclagem, apresentou, nos primeiros nove meses do ano, uma subida de 77%, face ao período homólogo de 2005, para as 1.400 toneladas. “A SPV só pode estar orgulhosa do empenho da população portuguesa na causa da reciclagem”, diz o Director-Geral da Sociedade Ponto Verde, Luis Veiga Martins, para quem estes resultados “traduzem o esforço conjunto de todo um país e revelam que, se quisermos, podemos ir mais além”. “Os valores observados são inequívocos: os portugueses já estão cientes da importância da separação e reciclagem das suas embalagens e

têm-no demonstrado de forma clara”, acrescenta.

Estes valores não incluem ainda as retomas provenientes do sector não urbano: indústria, comércio e serviços. “A serem contabilizadas estas toneladas, os quantitativos verificados neste momento teriam certamente outra expressão”, explica a SPV.

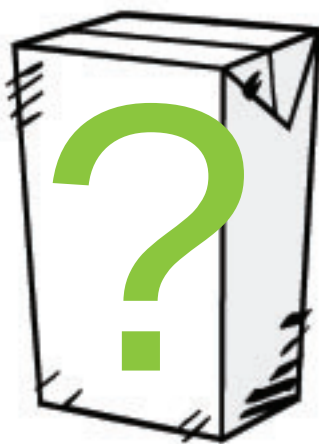
Num balanço aos resultados já alcançados este ano, a SPV reitera a necessidade de se adoptarem pequenos gestos para se conseguirem grandes resultados ao nível da separação e reciclagem das embalagens usadas. É que, como diz o anúncio, “as embalagens que vão para o ecoponto têm sempre um final feliz!”.

O objectivo é uniformizar esta regra e simplificar a participação do consumidor com uma indicação comum em todo o País.

SPV quer harmonizar regras de deposição, em todo o país

ECAL, no azul ou no amarelo?

Todos os esforços estão reunidos no sentido de harmonizar as regras de deposição em todo o país. Em estreita colaboração com os Sistemas Municipais, a Sociedade Ponto Verde (SPV) acredita numa resolução consensual sobre a regra de deposição das embalagens de alimentos líquidos, para que as mesmas passem a ser depositadas no mesmo contentor dos ecopontos. Até agora têm existido divergências quanto ao contentor do ecoponto onde colocar estas embalagens, já que em alguns municípios a indicação é o contentor amarelo do ecoponto - destinado aos plásticos e metais - e noutros o contentor azul - destinado ao papel/cartão. Embora a Sociedade Ponto Verde (SPV) tenha defendido, ao longo destes anos, uma das regras, no futuro o que se pretende é



harmoniza-las e, assim, chegar a um consenso.

Para solucionar este problema, as entidades directamente envolvidas no processo estão a analisar as vantagens e desvantagens de ambas as soluções, esperando-se para breve uma decisão consensual sobre esta

matéria. O objectivo é uniformizar esta regra e simplificar a participação do consumidor com uma indicação comum em todo o País.

As conversações entre as partes envolvidas estão numa fase adiantada, no sentido de uma efectiva harmonização, e que para a SPV o fundamental é que seja simplificada ao máximo a participação dos portugueses, de modo a permitir uma maior contribuição dos mesmos para o atingir das metas de reciclagem de 2011.

Actualmente, os Sistemas onde as embalagens de alimentos líquidos são colocadas no contentor amarelo contribuem com perto de 50% dos resíduos nacionais e representam 42% da população, um factor que poderá ter peso na decisão final.

II Jornadas de I&D, evento carbono zero



As II Jornadas de Investigação e Desenvolvimento (I&D), promovidas pela Sociedade Ponto Verde (SPV) em colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, vão ser um evento CarbonoZero. Desta forma, a SPV está a contribuir para a compensação das emissões associadas ao evento e às deslocações dos participantes.

CarbonoZero é um instrumento voluntário que permite a cidadãos e empresas quantificar as suas emissões de gases com efeito de estufa (carbono) e compensá-las através do co-financiamento de áreas de floresta autóctone em Portugal que sequestram dióxido de carbono em quantidade equivalente.

Nas Jornadas de I&D vão ser contabilizadas as emissões associadas à energia consumida no local e ao tratamento dos resíduos produzidos, bem como as emissões

resultantes das deslocações dos oradores, organizadores e restantes participantes, com base em informação específica sobre os locais de origem e os meios de transporte utilizados. Estas emissões serão depois compensadas através do sequestro de carbono na área reforestada na Herdade da Pernada, no distrito de Setúbal.

O encontro promovido pela SPV no dia 16 de Novembro e pretende ser um espaço de debate e análise dos últimos desenvolvimentos em matéria de I&D na área da reciclagem dos resíduos e de promoção de novas ideias e novos caminhos, no sentido de um futuro sustentável. Para saber mais sobre o CarbonoZero e poder calcular as suas próprias emissões pode consultar o site www.carbono-zero.com.

Em 1987, o "dinheiro" acabou em 19 de Dezembro; em 1995, a data estava já em 21 de Novembro; e este ano a conta passou a negativo, no dia 9 de Outubro.

Alerta, desde o dia 9 de Outubro

Terra com saldo ecológico negativo



A conta ecológica da Terra entrou em saldo negativo no dia 9 de Outubro. Até ao fim de 2006, os seres humanos estarão a explorar mais recursos naturais do que aqueles que podem ser renovados num ano civil.

Este cálculo exacto do dia do ano em que a Terra passa a estar em débito ecológico, efectuado pela organização não-governamental New Economics Foundation (NEF), é uma derivação da "pegada ecológica", que estima qual a área do planeta que cada pessoa precisa para suportar o seu estilo de vida.

Existe também o conceito da biocapacidade de uma cidade, uma região, um país ou de um planeta para renovar os recursos. Foi com base neste tipo de dados que a NEF passou a determinar o dia exacto em que o salário ecológico anual da Terra termina.

"O dia em que a humanidade começa a comer a Terra", diz o comunicado da NEF, ocorre cada vez mais cedo. Em 1987, o "dinheiro" acabou em 19 de Dezembro; em 1995, a data estava já em 21 de Novembro; e este ano a conta passou a negativo, no dia 9 de Outubro.

"A humanidade está a viver do cartão de crédito ecológico e só o pode fazer liquidando os recursos naturais", alerta a organização.

Os últimos dados de outra organização não-governamental, a Global Footprint Network, apontam para que cada português precisava, em 2002, de 4,2 hectares de recursos do planeta. Mas o país só tinha capacidade para suprir 1,7 hectares por pessoa, o que se traduz num débito de 2,5 hectares.

Pilhas ecológicas carregáveis via USB

Pilhas amigas do ambiente e recarregáveis nas portas USB dos computadores enquanto os mesmos estão a trabalhar. Esta é a nova proposta que pode revolucionar o mercado destes componentes, com redução significativa dos gastos, quer económicos, quer energéticos. As pilhas USB têm uma funcionalidade muito idêntica à de uma pen-drive. Abre-se uma tampa e descobre-se a conexão USB (na foto surge um modelo da marca Moixa). Depois, basta ligar as pilhas ao computador via porta USB e esperar cinco horas até que carreguem por completo, um processo que pode ser repetido 500 vezes.



Wal-Mart na onda verde

A Wal-Mart, a maior empresa retalhista dos Estados Unidos, tem uma nova face ecológica. O director-geral da empresa, Lee Scott, quer tornar a Wal-Mart numa empresa ambientalmente sustentável.

Assim, delineou vários objectivos ambiciosos para os próximos três anos: aumentar a eficiência da frota automóvel em 25 por cento; eliminar 30 por cento da energia consumida nas lojas e reduzir aos desperdícios de materiais em 25 por cento. O investimento será de 500 milhões de dólares.



Google aposta na energia solar

A Google acaba de anunciar a instalação no seu quartel-general, em Mountain View, na Califórnia, de um sistema de alimentação eléctrica que funciona a energia solar. Nove mil e duzentos painéis solares vão fornecer 30% da energia consumida pela empresa (1,6 megawatts de electricidade).

A Google confessou que para além das preocupações ecológicas, pesou o seu desejo de reduzir os custos com energia - cerca de 393.000 dólares.

Quatro das principais instalações do GooglePlex serão fornecidas por este sistema, bem como uma parte do estacionamento. De fora ficam os centros de dados.

À semelhança do que a empresa líder dos motores de busca se prepara agora para fazer, a Microsoft já tem instalado desde Abril 2.300 painéis solares na sua sede, em Mountain View.

A Tetra Pak comprometeu-se a fazer um uso responsável de produtos florestais e reduzir em 10% as emissões de CO₂, nos próximos cinco anos.

Acordo com o Fundo Mundial para a Natureza

Tetra Pak reduz emissões de CO₂

A Tetra Pak e o Fundo Mundial para a Natureza (World Wild Fund for Nature - WWF) assinaram um acordo de cooperação que prevê o compromisso, por parte da empresa, de fazer um uso responsável de produtos florestais e reduzir em 10% as emissões de CO₂, nos próximos cinco anos.

As duas organizações propõem desenvolver a produção e uso de energia verde - com recurso a fontes renováveis - e a Tetra Pak compromete-se a reduzir as emissões de CO₂, com a diminuição do consumo total de energia e o aumento da proporção de energia verde, em particular, através da aposta em materiais recicláveis. Em convergência com os objectivos do WWF, a Tetra Pak pretende “marcar

uma posição de destaque entre aqueles que procuram otimizar o recurso a materiais recicláveis”, como refere o vice-presidente da área de Ambiente da empresa, Claes Du Rietz.

O compromisso abrange também acções relativas à aquisição responsável de produtos florestais, através a criação do “High Conservation Value Forest - HCVF Resource Network” (Rede de Recursos para Florestas de Alto Valor de Conservação), e do financiamento do “Global Forest & Trade Network”, uma iniciativa do WWF, em parceria com a indústria de produtos florestais, com o objectivo de eliminar o abate ilegal de árvores e melhorar o tratamento das florestas ameaçadas.

3 mil milhões de dólares para combater aquecimento global

Richard Branson vai oferecer cerca de 3 mil milhões de dólares nos próximos 10 anos para ajudar ao combate do aquecimento global.

O multimilionário britânico, numa conferência de imprensa em Nova Iorque, explicou que este valor corresponde às receitas da Virgin na área dos transportes e disse estar “estar muito satisfeito” pelo investimento nesta causa. “A nossa geração herdou um mundo muito bonito dos nossos pais e não devemos ser a geração responsável pelos danos irreversíveis provocados no ambiente”, disse Branson.

Os lucros do negócio de comboios e aviação da Virgin vão ser aplicados na pesquisa de fontes renováveis de energia. O objectivo passa por ajudar a encontrar uma forma de libertar a humanidade da dependência do petróleo e carvão.

Brad Pitt quer casas ecológicas em Nova Orleães

Casas ecológicas para a reconstrução de Nova Orleães é a proposta do actor norte-americano Brad Pitt para a cidade norte-americana devastada em 2005 pelo furacão Katrina.

Dois arquitectos de Nova Iorque ganharam o concurso promovido por Pitt para criar casas que fossem baratas e respeitassem o ambiente. Os seis edifícios que vão ser construídos foram aprovados pela comunidade e vão utilizar material reciclável, geradores de energia e aquecedores de água alimentados pela luz solar. As obras orçadas em cerca de 4 milhões de euros representam uma redução de 50% na poluição, quando comparadas com as casas tradicionais.

Simplesmente, “Cortiça”

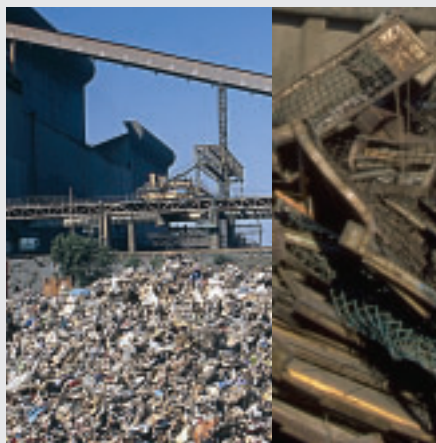


Esta chaise-longue criada pelo designer norte-americano Daniel Michalik tem o nome “Cortiça”, exactamente em bom português. O autor diz que esta tem “lugar para a cabeça, os pés e tudo o que fica no meio” e explica que a sua forma e fiabilidade do material confere um elevado grau de estabilidade e resulta, para o utilizador, numa sensação de ausência de peso, como se estivesse a flutuar.

À semelhança do que sucede com as embalagens de outros materiais, também as embalagens de metal podem e, sobretudo, devem ser recicladas.

DOSSIER: MATERIAIS DE EMBALAGEM

Reciclagem do metal



Diariamente, dezenas de embalagens passam pelas nossas mãos, muitas delas feitas com metais, aço ou alumínio. Bebidas, conservas, produtos alimentares diversos, aerossóis, tintas, entre outros produtos, chegam a nossas casas em embalagens metálicas, das mais diversas cores, como os mais variados formatos.

À semelhança do que sucede com as embalagens de outros materiais, também as embalagens de metal podem e, sobretudo, devem ser recicladas.

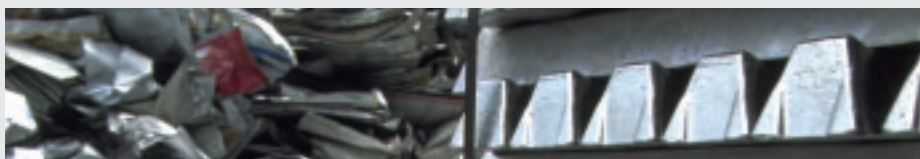
A Fileira Metal - Associação Nacional para a Recuperação, Gestão e Valorização dos Resíduos de Embalagens Metálicas - que faz parte do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), gerido pela Sociedade Ponto Verde - é responsável pela valorização dos resíduos de embalagens metálicas (latas) no nosso país.

Esta entidade tem como associados produtores, importadores ou armazenistas de matérias-primas para embalagens metálicas; fabricantes de embalagens; e pessoas singulares ou colectivas que operem no domínio da valorização de resíduos de embalagens de aço e alumínio.

O alumínio e o aço

O alumínio, o elemento metálico mais abundante na crosta terrestre (embora não se encontre na natureza no seu estado puro), é utilizado, combinado com outros materiais, no fabrico de embalagens desde a década de 60. Está presente sobretudo em embalagens de refrigerantes e cervejas, que vulgarmente

denominamos de “latas”, embora possa ser também encontrado em muitas outras variedades de embalagens, como, por exemplo, no revestimento de embalagens de cartão para líquidos ou nos tabuleiros de folha de alumínio. Já o aço é utilizado principalmente como material de embalagem na forma de lata, nos produtos de conservas ou ainda na produção de “caricas” e tampas dos frascos de doce. As latas de aço têm como principal característica a resistência, a inviolabilidade e a opacidade. A protecção e conservação que proporcionam aos alimentos, bem como o seu aspecto atractivo enquanto produto final, têm levado a uma cada vez maior utilização nos bens de grande consumo. Por ser mais resistente que o



Vantagens da reciclagem do alumínio:

- poupança de energia é cerca de 95%, em relação à produção de alumínio primário;
- permite uma diminuição de 95% da poluição atmosférica e de 97% da poluição das águas;
- proporciona facilidade de recolha e de transporte, visto que as latas são de fácil identificação, leves e compactáveis;
- garante a total eficiência da reciclagem, uma vez que a lata é 100% reciclável.



Sabia que...

**Uma lata de bebida pode ser infinitamente reciclada sem perda de qualidade.
O alumínio obtido por reciclagem consome apenas 5% da energia necessária**

alumínio, é o material preferido para embalagens de produtos industriais, sujeitos a um manuseamento mais agressivo - aerossóis, polidores, adesivos, tintas, vernizes e defensivos agrícolas.

O aço é obtido através da fusão do minério ferro, o qual, num processo industrial complexo, dá origem a bobinas laminadas a quente. Este por sua vez sofre um segundo processo - laminagem a frio - por forma a obter a espessura final e outras características ideais para a produção das embalagens e outros objectos.

A recolha dos metais

A recolha e encaminhamento para reciclagem de embalagens metálicas é um trabalho complexo que envolve diversos agentes especializados e engloba os resíduos sólidos urbanos e os resíduos industriais.

A gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) está a cargo de sistemas municipais e multi-municipais, responsáveis pela recolha, transporte e destino final das embalagens usadas.

Em alguns locais, a recolha do metal é feita porta-a-porta e existem ainda os ecocentros, espaços de grandes dimensões que, tal como os ecopontos, disponibilizam contentores para cada tipo de material.

No caso da recolha de Resíduos Industriais, as grandes indústrias utilizam diariamente matérias-primas embaladas em embalagens metálicas que, depois de usadas, podem ser entregues a Operadores Privados com contrato com a SPV, garantindo assim o seu encaminhamento para reciclagem. De acordo com a legislação, cabe ao produtor de resíduos encontrar a melhor forma de reciclar ou valorizar os resíduos que produz e/ou detém.

Triagem e reciclagem

As latas, ou embalagens metálicas consumidas em locais diversos, depois de depositadas no contentor amarelo dos ecopontos, são recolhidas e levadas para estações de

triagem. Aí são separadas em duas grandes categorias: o alumínio (não-ferroso) e o aço (ferroso).

As embalagens usadas de alumínio são separadas através de um processo de “magnetismo invertido” e também manualmente. Após serem prensadas e enfardadas, têm como destino as unidades recicladoras onde são fundidas. Após derretido, o alumínio é moldado sob a forma de lingotes, prontos para dar origem a novos objectos e embalagens, por exemplo, cafeteiras, cantis, componentes automóveis, etc.

No caso do aço, pode mesmo afirmar-se que é reciclado desde a sua invenção, ou seja, os “sucateiros” de outrora foram as primeiras empresas a efectuar reciclagem. Isto porque o aço é um material que pode ser reciclado de forma infinita sem perda de qualidade. Por ser um material magnético a separação durante a triagem é efectuada através de poderosos ímanes.

A par do que sucede com o alumínio, também as embalagens de aço são fundidas, moldadas sob a forma de grandes bobinas de aço laminado - também denominado “folha de flandres” - que é depois usado no fabrico de novas embalagens e produtos.

Fonte: Site Fileira Metal e SPV



Dar vida a novos produtos

As latas e outro tipo de embalagens de metal ganham uma nova vida com a reciclagem. Depois de fundido, o metal é transformado em inúmeros novos produtos, como latas, tesouras, maçanetas, arames, peças de automóvel, bicicletas, entre outros.



Os transportes, em particular os 580 milhões de veículos particulares que existem no mundo, são responsáveis por cerca de um terço das emissões de dióxido de carbono (CO₂).

Revista francesa Capital faz dossier especial sobre

A corrida aos automóveis ecológicos

Nos próximos anos, com a crescente preocupação com a poluição e o elevado preço dos derivados do petróleo prevê-se uma especial atenção aos automóveis ecológicos por parte dos consumidores e que começa já nos construtores. A principal revista francesa de economia - e uma das mais importantes da Europa, com edições em francês, alemão e espanhol - a Capital, não ficou indiferente a esta evolução e publica, no seu último número, um dossier especial de 22 páginas sobre a corrida dos fabricantes aos automóveis amigos do ambiente.



A poluição e o petróleo caro colocam os veículos movidos a energias alternativas no centro de todas as atenções. “Os fabricantes estão já prontos para a batalha”, diz a revista francesa Capital na sua edição de Outubro. A 77ª edição do Salão de Paris, ou melhor, Mondial de L’Automobile - a mais antiga e tradicional das grandes exposições automobilísticas do mundo - que decorreu de 30 de Setembro a 15 de Outubro foi a prova disto mesmo, diz a revista.

No certame, os principais fabricantes

de automóvel revelaram as suas propostas de veículos movidos a energias alternativas: A Renault apresentou o Mégane movido a etanol, a Toyota mostrou o híbrido mais potente alguma vez construído (um Lexus dotado de um motor V8 com dois motores eléctricos e 450 cavalos), a Peugeot levantou o véu do diesel ecológico que vai participar nas 24 Horas de Le Mans do próximo ano.

Transportes responsáveis por um terço das emissões de CO₂

Os transportes, em particular os 580 milhões de veículos particulares que existem no mundo, são responsáveis por cerca de um terço das emissões de dióxido de carbono (CO₂), um gás responsável pelo aquecimento global, alerta a Capital no seu artigo. Depois de 1750, a concentração de CO₂ na atmosfera aumentou 30%, com a temperatura média anual da Terra a subir 0,6 graus. Números de um grupo de especialistas intergovernamental sobre a evolução do clima (o GIEC), apontam para uma subida de 1,4 a 5,8 graus durante

este século, se nada for feito para contrariar esta tendência.

Ao alarme dado por cientistas e grupos ambientalistas junta-se agora a subida dos preços dos combustíveis derivados do petróleo, uma evolução que veio acelerar a tomada de consciência dos automobilistas e dos fabricantes.

Os construtores apostam agora em energias alternativas e também na redução das emissões dos veículos a gasolina e a diesel, tudo em nome de uma consciência ecológica. Em 22 páginas repletas de informação sobre este fenómeno, a Capital dá conta das diversas soluções e energias adoptadas pelos construtores de automóveis. A aposta da pioneira Toyota nos híbridos, onde a Porsche, Audi e Mercedes marcam também presença e a PSA (grupo que engloba a Peugeot e a Citroën) inova com uma proposta diesel; a adopção dos biocarburantes, como o etanol ou o biogás; a instalação de filtros que tornam os carros a gasolina mais amigos do ambiente; os motores a hidrogénio; e as viaturas totalmente movidas a electricidade, com destaque para um novo modelo chinês, entre outras notícias compõe

Mais do que um simples veículo, o Ecletic é uma central de produção e armazenamento de energias renováveis: solar ou eólica.

O inovador Ecletic

Carro “alimentado” a Sol e Vento

Humberto Rosa com automóvel híbrido

O secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, tornou-se, por iniciativa própria, o primeiro governante português a ter uma viatura oficial híbrida.

O responsável governamental precisava de uma viatura para deslocações oficiais e a escolha recaiu sobre um modelo híbrido da Honda, que

combina um motor eléctrico e um outro a gasolina.

O custo da viatura é idêntico ao dos modelos tradicionais da mesma gama, mas com uma grande vantagem ecológica: menos poluição. Fica o exemplo e talvez um primeiro passo para uma frota automóvel governamental mais amiga do Ambiente.



Avião ecológico

A Boeing está a criar um pequeno avião movido a hidrogénio, 100% ecológico. O aparelho apenas liberta vapor de água, o que o torna, além de não poluente, quase silencioso.

O único senão é a reduzida velocidade. Com um motor de 115cv o aparelho atinge uma velocidade máxima de 252 km/h e uma velocidade de cruzeiro de 190 km/h.



Os depósitos de hidrogénio alimentam a pilha de combustível do avião e esta produz electricidade através de uma reacção electroquímica entre hidrogénio e oxigénio. O motor eléctrico, impulsionado também por baterias recarregáveis para obter mais potência, faz girar o propulsor.



Ecletic é o primeiro veículo energeticamente autónomo da história da indústria automóvel. Movido a energia solar e eólica, este carro, produzido pela construtora francesa Venturi, foi concebido a pensar nas deslocações urbanas diárias.

A empresa considera que a aposta na autonomia é a melhor solução para responder ao desafio energético que hoje se coloca. “Aumento do preço do petróleo, a crise económica, guerras, poluição omnipresente, mudanças climáticas irreversíveis, o nosso mundo vive um período em que os desafios energéticos estão na base deste caos planetário. É necessário, constatando que não existe uma solução de produção energética perfeita, tomar em consciência a necessidade de limitar em primeiro lugar o nosso consumo energético pessoal”, diz no seu site.

Por tudo isto, a Venturi decidiu criar mais do que um simples veículo. O Ecletic é uma central de produção e armazenamento de energias renováveis, solar ou eólica. Dado que em algumas regiões podem existir condições mais adversas a uma constante recarga de energia, esta pode ser completada através do recurso à rede eléctrica. A recarga completa das suas baterias NIMH (Nickel Metal Hydride battery) fornece uma autonomia de cerca de 50Km e permite ao carro atingir uma velocidade máxima de 50km/h. Esta viatura de quatro lugares tem início de produção agendada para Junho de 2007 e será vendida por um preço a rondar os 24.000 euros. De partida só serão comercializadas 200 unidades, mas, se tiverem sucesso, vai ser lançada uma versão mais barata em 2009.

Croácia, Ucrânia, Islândia e Finlândia são os novos parceiros da Pro Europe, anunciou o presidente da organização, Bérnard Herodin. A Itália pode ser o próximo país a aderir.

3º Congresso Internacional da Pro Europe pediu Metas mais ambiciosas

A 27 organizações europeias de gestão de resíduos de embalagens, congêneres da Sociedade Ponto Verde (SPV), reunidas em Paris no 3º Congresso Internacional da Pro Europe querem que a reciclagem seja uma prioridade europeia e, por isso, há quem peça também metas de reciclagem mais ambiciosas. Embora nos últimos anos tenha havido um avanço na recolha e reciclagem de embalagens usadas, o presidente da Pro Europe, Bernard Hérodin, disse ser necessário "um pouco mais de coragem e ambição" na definição das metas e no cumprimento da recuperação e reciclagem de resíduos de embalagens.

No evento, que teve lugar nos dias 19 e 20 de Novembro, a Pro Europe e os seus associados afirmaram a reciclagem como via prioritária para as embalagens usadas - uma posição divergente da actualmente mantida pela Comissão Europeia, que pretende dar maior ênfase à reutilização - e defenderam também a qualidade dos produtos feitos a partir de materiais reciclados, que não deveriam ser discriminados face aos produtos feitos a partir de materiais virgens.

A maior parte dos países europeus

terá de reciclar 55% do total de embalagens introduzidas no mercado já em 2008, ao passo que Portugal, Grécia e Irlanda terão um prazo mais alargado, até 2011.



Abraçar a Sustentabilidade

A sustentabilidade e os seus três pilares - Ambiente, Economia e Sociedade - foi o tema deste 3º Congresso Internacional Pro Europe, intitulado "Green Dot 2006: a successful path to environmental citizenship" (Ponto Verde 2006: um caminho de sucesso para a cidadania ambiental).

Depois do sucesso dos encontros de Berlim (2004) e Madrid (2001), mais uma vez o Congresso serviu de

plataforma para cerca de 600 representantes da política, empresas, ciência e do sector público e industrial, discutirem e reflectirem sobre os resultados já alcançados, delinear novas estratégias e debater novas questões relacionadas não só com embalagens e com a recuperação e reciclagem de resíduos de embalagens, mas também com assuntos chave na área ambiental, política, social e económica, através de mesas redondas, workshops técnicos e trocas de pontos de vista e experiências.

Entre os assuntos chave do encontro estiveram o uso de recursos sustentáveis e a importância da educação ambiental para as gerações futuras.

A dedicação da Pro Europe ao aumento da consciência ambiental através do envolvimento dos cidadãos foi reforçada com a organização em paralelo do II Eco-Parlamento Europeu dos Jovens. Centenas de jovens alunos de escolas europeias e do Canadá redigiram ao longo do ano "Cartas Abertas para o Ambiente", que foram agora entregues a políticos e outras pessoas influentes durante uma cerimónia do Congresso.

12 milhões de embalagens recicladas

Doze milhões de toneladas de embalagens usadas foram recicladas na Europa em 2005, um número que deverá subir para 15 ou 18 milhões de toneladas nos próximos anos, revelou o presidente da Pro Europe.

Bérnard Herodin explicou que a subida da reciclagem de embalagens vai registar-se nos próximos anos devido ao arranque de novas entidades gestoras de resíduos. "A reciclagem na Europa deverá subir para 15 ou 18 milhões de toneladas nos próximos anos, por causa do lançamento dos novos sistemas em países como os da Europa de Leste", disse.



Porque é
que na rua do Manel há um
ecoponto e na minha não?



Se quer saber onde se situa o ecoponto mais próximo, solicitar a sua recolha, ou saber que embalagens colocar em cada contentor, basta contactar-nos via online ou através da Linha Ponto Verde. Todas as suas dúvidas sobre localização e manutenção dos ecopontos serão esclarecidas.



www.pontoverde.pt
Linha Ponto Verde: 808 500 045
www.omeuecoponto.pt

Ponto Verde.  **Separe as embalagens usadas.**

[comunicar]

para além da publicidade



Empresas e outras Instituições procuram, cada vez mais, acções decisivas junto de alvos a jusante e a montante (decisores de todo o tipo, desde os médicos aos grossistas, passando pela decisão política...), desenvolvendo a utilização de marketing direccionado, de lobbying, de marketing político, de consultoria mediática e de outras técnicas de intervenção e gestão mediática. Mesmo da publicidade. De toda a paleta de técnicas, do survey research até aos print materials. É a imposição, pela necessidade das Empresas e outras Instituições, de uma estratégia de alvos. Uma estratégia de gestão da percepção, de perception's management, junto dos alvos.

Para além da publicidade e para além dessa coisa dos press-release, o que fazemos é dar respostas às necessidades totais de Comunicação das Empresas, das Instituições, dos seus líderes, das personalidades... E estas necessidades são hoje muito diferentes do que eram no século XX, ainda ontem.

Por isso, desenvolvemos uma estratégia dos alvos e pomos toda a paleta de técnicas de comunicação ao serviço da gestão da percepção, da perception's management.

agência de comunicação total
full service communication

REDUZIR O ORÇAMENTO
EXPANDIR A COMUNICAÇÃO

Xmp
gestão de meios de comunicação, lda.

Av. de Roma, 16, 5.º Esq.
1000-265 Lisboa
Telef.: 21 845 91 00
xmp@netcabo.pt

www.xmp.com.pt